



**EFICÁCIA, EXIGE-SE !**

**EDITORIAL**

# O G U A R D A R I S O

Menos de um mês decorrido após a conclusão da Cimeira de Joanesburgo, onde as questões da Água acabaram por se revelar temas centrais do encontro - já que a grande maioria da população do planeta, ou não tem acesso a esse precioso líquido ou, caso o consiga obter, este não possui condições mínimas para satisfazer o consumo humano (na maioria dos casos, face aos parâmetros de qualidade do dito "mundo ocidental", não serviria para qualquer uso...), o que, no mínimo, é gravíssimo... - e parte da população da cidade de Leiria tinha a possibilidade de experimentar sobreviver com a carência de tão precioso recurso. Tão precioso, e tão maltratado entre nós, que nos merece algumas linhas de reflexão.

Naturalmente, dada a gravidade da situação vivida, foi com grande preocupação que a Oikos viveu este novo capítulo da vida do rio Lis e da qualidade da sua água, independentemente do uso que dela se pretendesse fazer. Esta situação que, reafirmo, a Oikos viveu com preocupação, mas seguramente sem qualquer surpresa (tantas as vezes que denunciámos as agressões de todo o tipo e gravidade, que ocorriam sobre os nossos recursos hídricos em geral, e neste rio em particular), veio demonstrar o Lis - bem como qualquer outro rio - deveria já ter merecido intervenção "palpável" por parte das entidades responsáveis e dos cidadãos que o utilizam directa e indirectamente, evitando-se que episódios de contaminação e degradação ambiental se abatam sobre ele com tal regularidade que se tornam banais e familiares, tendo sido necessário chegar à situação extrema de cortar o abastecimento público por falta de qualidade da água para que se vejam os responsáveis, à pressa, a encontrar culpados sobre quem possam transferir a sua parte das responsabilidades e a tentar encontrar soluções rápidas e milagrosas para corrigir situações que conhecem de há muito e com que conviveram passivamente até agora, sem manifestações "consequentes" de desagrado.

Face ao conjunto de dados vindos a público, e numa forma algo resumida, julgo poder apreciar o sucedido colocando ênfase nas causas e nas consequências da mesma. Dessa forma, pensando nas causas indicadas como mais prováveis - efluentes de natureza orgânica provenientes de aviários/suiculturas e, eventualmente, de parte dos efluentes urbanos de Fátima que não chegam à ETAR... (caso se confirme, e espero que exista a coragem política para averiguar essa situação, e divulgar os resultados, será mais um rude golpe na já debilitada confiança dos cidadãos nos serviços autárquicos, parece-me...) - não se pode deixar de exigir responsabilidades a quem detém as competências de licenciar e fiscalizar a instalação de unidades geradoras de resíduos poluentes na bacia hidrográfica do rio Lis, bem assim como das entidades com competência e meios financeiros para suportarem estudos que há muito deveriam ter sido feitos no sentido de se conhecer a hidrodinâmica subterrânea associada à referida bacia hidrográfica. Mais, parece nunca ter havido efectiva preocupação em encontrar os infractores - já que até são conhecidos da opinião pública os métodos, os momentos e os produtos a descarregar ilegalmente, sendo sabido que ocorrem nas linhas de água e nos algares, em particular - o que não abona nada a favor das entidades responsáveis pela gestão da qualidade ambiental, particularmente quando se fala da sua competência e da confiança que deveriam merecer por parte do cidadão comum.

Durante o período em que decorreu o corte de abastecimento de água, Leiria foi palco de inúmeras manifestações de entidades e personalidades com maior ou menor envolvimento nas questões ambientais da região. Naturalmente, espera-se que esse envolvimento se continue a verificar e se juntem à Oikos para, colectivamente, se encontrar um melhor futuro para os nossos recursos hídricos.

Espera-se, também, que a carência de água tenha servido de catalizador para o desenvolvimento de uma melhor consciência ambiental dos cidadãos, traduzidas por novas posturas face ao ambiente e às suas necessidades. Afinal, também nos pode tocar a nós, e custa um bocado...

Após o restabelecimento do abastecimento de água, e resolvido aparentemente/funcionalmente o problema, não podemos deixar de continuar a exigir - conforme comunicado publicado nesta edição - que todas as entidades com responsabilidades neste processo cumpram com as suas obrigações formais, justificando a confiança que gostaríamos de poder continuar a depositar nelas e garantindo um futuro mais condigno para um recurso que ameaça tornar-se no "oxigénio" do Amanhã.

A Oikos encara com muita apreensão a opção de se vir a importar água da bacia hidrográfica do rio Mondego - ecologicamente desaconselhável, embora qualitativamente (sob ponto de vista de abastecimento público) aceitável - temendo que tal opção seja já o prenúncio de uma confissão tácita, por parte das entidades responsáveis, da sua incapacidade de bem gerirem a qualidade da água, como parece resultar evidente após o sucedido. Aliás, actualmente, o abastecimento de água a Leiria recebe já contributos de Ourém e Castelo do Bode, o que pode ser já o espelho para se compreender tanta ineficácia no combate às causas de contaminação do nosso aquífero.

Esperemos, pois, que os nossos recursos não venham a ser progressivamente abandonados à sua triste sina, agravando mais ainda a sua - e nossa - situação ambiental. Já agora, graças à nossa futura dependência de terceiros no que toca à água para abastecimento público, supliquemos aos nossos vizinhos que não se lembrem de "cuidar e gerir" dos seus rios, e outras linhas de água (que passarão a ser nossos, também), como nós nos encarregámos de fazer o rio Liz, o Lena, a ribeira da Carreira, a ribeira dos Milagres, etc, etc,...

A experiência tem demonstrado, a quem quer perceber, que os problemas ambientais são muito diversos, não têm fronteiras estanques, e podem "chegar de mansinho" até nós, com consequências de gravidade impensável.

Esteja atento(a), seja rigoroso(a) e exija com quem de direito. Pelo ambiente, mas também pela sua saúde...

# AS ENERGIAS RENOVÁVEIS E O AMBIENTE

São indesmentíveis ao sinais de apoio às energias renováveis, através do programa E4 (Eficiência Energética e Energias Endógenas) que, no âmbito do Programa Operacional de Economia, apoia as energias renováveis, sendo o do Sector Eólico o mais beneficiário; (fontes de energia renováveis ou alternativas: biomassa, eólica, hídrica, geotérmica, solar e marés/ondas).

O Programa E4 anima muito o desenvolvimento do Sector Eólico e potencia o aparecimento de outras formas de energia através de uma remuneração adequada do preço de venda, obrigando à compra da electricidade pela rede distribuidora.

A alteração do tarifário de energia eléctrica à rede do Sistema Eléctrico de Serviço Público e a definição das condições de atribuição e de gestão de pontos de interligação de produtores em regime especial, no âmbito do Sistema Eléctrico Independente, vem criar novos incentivos.

Acrescentamos que o sector de energia eólica é o que vai beneficiar mais pelo tarifário com um aumento médio de 25%.

Em termos líquidos, a remuneração das empresas eólicas aumentará de 6 centavos para 8 centavos por KW/hora. Na energia produzida através de mini-hídricas será entre 10 a 15%.

O preço de venda da energia fotovoltaica é dividido em 2 níveis: centros com potência inferior a 5KW receberão 41 centavos por Kw, enquanto os com potência superior a este valor, terão o preço de 22 centavos por KW.

A realização deste programa valoriza os efeitos do planeamento da Rede Eléctrica do Sistema público, integrando a produção descentralizada de energia

e possibilitando um eficiente planeamento regional, tendo em atenção a melhoria das redes de maior potencial energético.

As energias renováveis reúnem como características básicas:

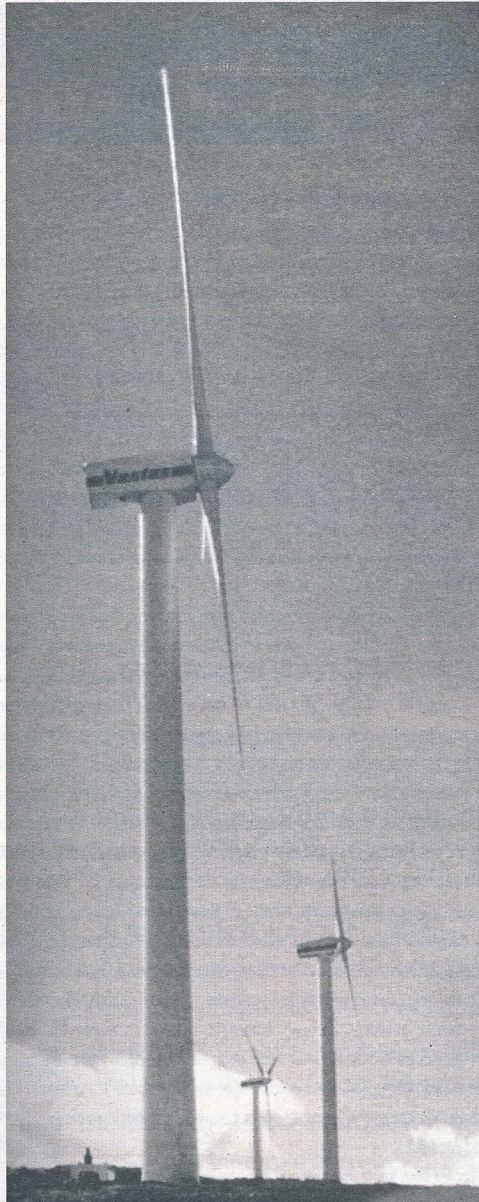
- Não causarem poluição
- Não serem esgotáveis
- Não criarem dependência energética por aproveitamento dos recursos endógenos

Actualmente, na Ilha da Madeira, a produção de energia eléctrica a partir da Energia Eólica, é de cerca de 6000 KW. Nos Açores é de 1000 KW com Parques Eólicos nas Ilhas de Santa Maria, Graciosa e S. Jorge, estando previstos, a curto prazo novos parques, incluindo a Ilha de S. Miguel.

Em Portugal Continental está em funcionamento, há alguns anos, o Parque Eólico de Sines; a partir de 1996 surgiu um parque na Serra das Meadas (Lamego). Com a inauguração oficial em 2002/01/14, embora em funcionamento desde Junho de 2001, existe o Parque Eólico das Malhadas (Serra da Lousã) entre Góis e Pampilhosa da Serra, apoiado por uma série de ventoinhas gigantescas a dominarem o espaço ecológico local, cuja energia produzida beneficiará 14 mil habitantes.

Decorrem estudos no sentido da instalação de novos parques, nomeadamente na Região Norte; assim, no Alto-Minho, em 16 concelhos, vão ser instalados outros tantos Parques Eólicos.

*António Silva Reis*



## FICHA TÉCNICA:

**Director:** Mário Oliveira

**Coordenador:** Diomar Ferreira

**Colaboraram neste número:** Mário Oliveira, Diomar Ferreira, Raquel Delgado, Isabel Vieira, Ana Margarida Alves e António Silva Reis

**Propriedade:** OIKOS — Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Av. Cidade de Maringá — Centro Associativo Municipal, Sala 9 — Apartado 2840 — 2401-901 — Telef.: 244 828 555 — Fax: 244 829 024

E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt • Internet: <http://www.terravista.pt/nazare/5199>

**Depósito Legal:** 120442/98

**Tiragem:** 1.000 exemplares

*Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS*

# COLÓQUIO

## CIDADANIA ECOLÓGICA E HUMANA PROCURA-SE



"População, Ambiente e Cidadania" foram os temas centrais do colóquio "Leiria que Futuro?", que teve lugar no dia 5 de Junho, pelas 21.00 horas, no auditório do Centro Associativo Municipal de Leiria, numa iniciativa levada a cabo pela Oikos - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, e onde estiveram presentes Fátima Silveirinha, representante da Câmara Municipal de Leiria, Ana Mercedes, representante da Casa-Museu João Soares e Mário Oliveira, Presidente da Oikos, estando a moderação a cargo de Nuno Carvalho, da associação organizadora.

Numa data em que se assinala o Dia Mundial do Ambiente, Leiria foi analisada sob diferentes perspectivas. Os discursos dos vários oradores acabaram por se concentrar numa ideia chave: a necessidade de uma sensibilização para uma cidadania ecológica e humana, plena de preocupações ambientais.

De 120 mil habitantes para 150 mil habitantes é quanto prevê Fátima Silveirinha que a população de Leiria aumente nos próximos 50 anos. Uma ideia de crescimento e desenvolvimento apontado por um estudo demográfico, realizado pela Câmara Municipal de Leiria, que incidiu sobre a evolução do concelho de Leiria durante os últimos 40 anos (1960-2001). A geógrafa encontra-se optimista "somos mais pessoas, mais idosos, mais informais nas nossas relações, o número de famílias aumentou, temos mais qualidade de vida e temos mais cobertura da rede de recolha dos resíduos sólidos".

Não tão seguro das perspectivas positivas apontadas pelo estudo apresentado encontra-se Mário Oliveira, demonstrando alguma apreensão pelo desenvolvimento rápido de Leiria, "temos que ter uma visão pragmática da gestão dos recursos escassos que possuímos; o aumento da população e dos prédios levanta também preocupações ambientais". Alertando para a necessidade de se preservar os espaços verdes "qualquer dia temos que plantar carvalhos em cima dos arranha-céus como os japoneses", uma alusão irónica à forma encontrada por este país para criar jardins devido à inexistência de espaço, em frente às casas, dentro das metrópoles.

Mário Oliveira mostrou no colóquio vários erros ambientais e urbanísticos verificados, nos últimos anos, no concelho de Leiria, alertando para a urgência de se impulsionar a sensibilização e educação ambiental das pessoas, uma forma de se travar a falta de preocupações ecológicas que têm afectado Leiria.

Educação foi também o tema central da intervenção de Ana Mercedes. Da sua palestra "Educação, Cultura e Cidadania" surgiu no colóquio o conceito de educação no tempo. Ana Mercedes, também docente na Universidade Católica, acredita que a sociedade tem que estar assente na sua vertente tripla: escolarização até aos 18 anos, relações familiares estáveis e pedagogia social (apoiada pelos meios de comunicação e pelo exercício democrático do poder). Só assim pode nascer e crescer uma educação no tempo que levará à mudança de mentalidades.

Sublinha ainda que o fundamental é insistir. Insistir e nunca desistir. "Apesar da iniciativa que existe em Leiria, as pessoas ainda estão muito acomodadas no sofá em frente ao televisor" disse, traçando uma crítica à falta de espectadores nas actividades de âmbito cultural realizadas em Leiria.

Num dia em que as preocupações ambientais marcaram a agenda um pouco por todo o país, as conclusões das diferentes temáticas acabaram por se homogeneizar num ponto comum: educação cívica e ecológica procura-se. O debate que se seguiu acabou por prolongar as reflexões sobre a população, ambiente e cidadania pela noite fora.

Ana Margarida Alves

# COMUNICADO EMITIDO PELA OIKOS, NA SEQUÊNCIA A LEIRIA, ENVIADO ÀS ENTIDADES

*Sua Exa., o Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente; Sua Exa. Senhor Governador Civil do Distrito de Leiria; Exma Senhora Presidente da Câmara Municipal do Território – Centro; Exmo Director Regional da Agricultura da Beira Litoral; Exmo Director Regional da Saúde do Concelho de Leiria e Comunicação Social*

## COMUNICADO



Passados alguns dias sobre a reposição do abastecimento de água a parte significativa da população leiriense, e num momento em que a satisfação desse serviço básico aos cidadãos permite uma análise mais alicerçada na razão que na emoção, a Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria entende ser seu dever tecer as considerações abaixo apresentadas, solicitando de V. Exa a tomada de decisão que a gravidade da situação

justifica e à importância que entender atribuir à saúde pública, qualidade de vida e ambiental na região de Leiria. Assim, a Oikos vem por esta forma:

**1.** Lamentar e repudiar veementemente mais este grave crime – que, ao que tudo indica, parece constituir-se como efeito cumulado de indetermindado número de outros anteriormente perpetrados - revelador de total ausência do conceito de cidadania e respeito pelo ambiente e pelos cidadãos.

**2.** Apelar às empresas, e aos cidadãos em geral, para cumprirem com os seus deveres de cidadania e com as responsabilidades no tratamento dos seus efluentes, contribuindo decisivamente para a melhoria das condições ambientais e para a

preservação da saúde pública.

**3.** Apelar ainda às empresas que, no cumprimento da lei, criem as infraestruturas necessárias ao exercício da sua actividade para, desta forma, poderem exigir junto das entidades públicas a criação das restantes infraestruturas complementares.

**4.** Apelar às autoridades para a criação de condições - infraestruturas – que garantam a efectiva erradicação destas práticas criminosas.

**5.** Apelar às autoridades competentes para que, com carácter de extrema urgência, dotem as equipas de fiscalização regionais de meios humanos e materiais proporcionais à área de intervenção e ao número de

# PRONUNCIAMENTO DO CORTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM LEIRIA E ENTIDADES QUE SE INDICAM:

*Exa. Exa., o Ministro da Agricultura; Sua Exa., o Ministro da Economia; Exmo. Senhor Vereador Municipal de Leiria; Exmo Director Regional do Ambiente e Ordenamento do Território; Exmo Director Regional do Ministério da Economia; Exma Autoridade de*

## PRONUNCIAMENTO

entidades a fiscalizar, garantindo a possibilidade cumprirem com os seus deveres funcionais e recuperarem a credibilidade e confiança que a população neles deve depositar.

**6.** Apelar às autoridades para a realização um controle eficaz sobre o início de actividade das empresas, impedindo o início da sua laboração enquanto não forem efectivamente satisfeitos os critérios legais exigíveis, e procedendo ao encerramento daquelas que, já em actividade se recusem a cumpri-los, sob pena de se continuar a pôr em risco o ambiente e a saúde pública de milhares de cidadãos.

**7.** Manifestar o seu desagrado pela continua ineficácia manifestada pelas entidades com respon-

sabilidades institucionais na defesa da qualidade do ambiente na região, facto que terá alcançado o seu expoente com este lamentável episódio que, para esta instituição não é de estranhar já que em inúmeros momentos no passado teve oportunidade de denunciar situações da mesma natureza, embora apenas com reflexo a outros níveis.

**8.** Manifestar a sua convicção que só através de um mais forte empenhamento das entidades responsáveis, e particularmente dos Ministérios da Educação e do Ambiente, nos domínios da formação, sensibilização e educação ambiental, se conseguirão alterar as práticas cujos resultados estão espelhados nas grandes questões ambientais vividas no distrito de Leiria.

**9.** Continuar a manifestar total disponibilidade da Oikos para colaborar com as diversas entidades, como sempre o tem feito, na implementação de medidas e decisões que assegurem a melhoria da qualidade de vida e ambiental da população da região de Leiria em particular e do país em geral.

**10.** Exigir aos poderes Central, Regional e Local para que façam cumprir a Constituição da República que, no seu artº 66 diz que os cidadãos têm direito a um ambiente humano e ecologicamente equilibrado, cabendo ao Estado através dos seus organismos defendê-lo.

Leiria, 27 de Setembro de 2002

# *Pistacia lentisco*

## (lentisco; aroeira)

Família: Anacardiáceas  
 Ordem: Rutales  
 Sub-classe: Dicotiledóneas  
 Classe: Angiospérmicas  
 Filo: Traqueófitas  
 Reino: Plantas

Apesar das chuvas dos últimos dias, podemos atrever-nos a visitar os matagais, azinhais ou caminhos agrícolas da região. Entre os diversos exemplares que encontraremos, a aroeira é, certamente, um deles. Nesta altura (Setembro, Outubro) apresenta-se tal como a fotografia o revela.

A aroeira é um arbusto perene, que pode chegar a ter porte arbóreo tipicamente mediterrânico, nativo em Portugal e que dá nome a um rio que nasce no Pinhal de Leiria e que desagua no rio Lis - a "Vala da Aroeira", também conhecido por "Ribeiro de Porto Longo". - Também designa lugares das freguesias de Monte Redondo e de Pombal, entre outras. Apresenta folhas coriáceas, verdes escuras, divididas por 6 a 12 folíolos sem folíolo terminal. Esta forma de apresentação é suficiente, por si só, para nos dar a entender que está preparada para resistir à excessiva evapotranspiração e, por isso, à falta de água nos solos. Vamos explicar: (1) se as folhas são duras é porque têm na sua constituição conjuntos de células de paredes espessas ricas em lenhina e suberina que são



substâncias que conferem robustez e impermeabilidade. A robustez também é importante no combate ao herbivorismo.

(2) se as folhas se encontram divididos em folíolos ("folhinhas"), a superfície de evapotranspiração também é menor dado que esta se processa, sobretudo, através das superfícies planas (as páginas foliares) inferiores e superiores.

Não admira, portanto, que abunde nas orlas do Mediterrâneo onde as chuvas são escassas, quase ausentes nas épocas quentes do ano.

Na Primavera, a aroeira dá flores apétalas; no final do verão carrega-se de frutos, pequenas drupas avermelhadas no início e anegradas mais tarde. As drupas da *Pistacia lentisco* são um excelente alimento para os pássaros da região, mas não para nós. Do oriente conhecemos bem uma parente sua - a *Pistacia vera* - essa sim com drupas que nós apreciamos como

aperitivos: os pistácios. Embora cultivemos entre nós esta espécie, ela não é nativa da zona mediterrânica.

A aroeira é uma anacardinácea, família de plantas lenhosas com canais resiníferos corticais. Da aroeira pode, então, extrair-se resina. Os árabes chamaram-lhe "mastique" porque era usada como masticatório. Na sua composição o mastique apresenta óleos essenciais (2%), resenos ou substâncias aromáticas (50%) e ácidos polieténicos como o mástico, o masticólico e o masticónico (25%). Serve, entre outras coisas, para o fabrico de colas, tintas e vernizes e usa-se na litografia. Antigamente era usada na produção de uma tintura etérea para o tratamento dos dentes e um soluto alcoólico usado como hemostático externo.

Isabel Vieira

# X CONCURSO DE FOTOGRAFIA

## "PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO" – 2002

A Oikos levou a cabo mais uma realização do seu habitual concurso de fotografia, este ano subordinado ao tema "Património Construído".

Foram recebidas cerca de 150 fotografias, provenientes de diversos pontos do país, tendo sido expostas as melhores 40, seleccionadas pelo júri, segundo o regulamento do concurso.

A exposição esteve patente ao público de 15 a 30 de Junho, na Biblioteca Afonso Lopes Vieira, em Leiria, estando presentes na cerimónia de inauguração alguns membros da Direcção da Oikos, o Vereador da Câmara Municipal de Leiria, Vítor Lourenço e alguns concorrentes.



A classificação atribuída pelo júri, foi a seguinte:

1º Prémio - **Mário Adriano Bandeira Godinho**, de Lisboa

2º Prémio - **José António de Sousa Calado**, de Porto de Mós

3º Prémio - **Bruno Miguel Santos Miranda**, de Torres Vedras

## SABIA QUE?

### **Pneus velhos fazem estradas**

Em Portugal são reciclados mil toneladas de pneus/mês, cerca de 23% da produção nacional, e o betume resultante da reciclagem está a servir para construir estradas, como o IP4 e Vila Verde de Ficalho. Um anos após a inauguração da Recipneus, a primeira unidade portuguesa de reciclagem de pneus usados, a capacidade de laboração da empresa está ainda a metade do seu potencial.

**A Costa Vicentina é o único local do mundo onde a cegonha-branca nidifica em arribas marinhas.** Na época de nidificação do ano passado, 76 ninhos localizados em falésias costeiras foram ocupados por cegonhas - brancas e 64 estiveram activos, ou seja, em 64 ninhos da costa, nasceu pelo menos uma cria.

*In "National Geographic" de Julho 2002*

### **Empresa portuguesa certificada no Reino Unido**

O grupo HLC recebeu no mês passado a licença ambiental no âmbito da directiva do Controlo Integrado da Poluição (PPC), para as centrais de tratamento de resíduos sólidos urbanos em Neath Port Talbot e Bridgend County Borough, no País de Gales. Esta é a primeira vez que as autoridades ambientais do Reino Unido concedem uma licença deste género a uma empresa portuguesa.

*In "Forum Ambiente" de Junho 2002*

**Existem 422 mil espécies de flores em todo o mundo.** É esta a conclusão de recentes recontagens feitas em Espanha pelo botânico David Bramwell, e no Reino Unido por cientistas dos Jardins Botânicos Reais, quando anteriormente se pensava existirem entre 231 mil e 320 mil espécies de plantas com flor. Os botânicos responsáveis por estes novos estudos asseguram que um quinto destas espécies se encontra ameaçada de extinção.

*In "Forum Ambiente" de Setembro 2002*

### **Filhos do nuclear**

Um estudo britânico realizado na central nuclear de Sellafield, no condado de Cumbria (Inglaterra) revelou que os filhos dos operários que ali trabalham e diariamente se expõem às radiações, estão duas vezes mais propensos a sofrer de leucemia e linfomas do que outros jovens da região.

*In "Forum Ambiente" de Setembro 2002*

*António Silva Reis e Diomar Ferreira*

# CAMPANHA BANDEIRA AZUL - 2002



A Oikos desenvolveu mais uma vez, neste Verão, um conjunto de actividades em colaboração com a Câmara Municipal de Leiria, no âmbito da Campanha BANDEIRA AZUL DA EUROPA - 2002, cujo principal objectivo pretende ser a consciencialização da população para os problemas do ambiente costeiro e fluvial, incentivando acções que contribuam para a sua resolução.

A nossa associação tentou, ao realizar as seguintes actividades, dar continuidade e realce à educação ambiental e à sensibilização para a necessidade de preservar o litoral.

**4 palestras/debate** – O tema central versava o “Litoral Regional – passado, presente e futuro”. Estas palestras decorreram no Centro Azul da Praia do Pedrogão, durante os meses de Julho e Agosto.



**Colocação de placards** – A informação dos 5 placards (reutilizados) privilegiou a sensibilização para a protecção do Litoral.

**Acampamento ambiental** – Este acampamento, já habitual nas actividades de Verão da Oikos, para além das acções de sensibilização na praia, incluiu um atelier de fotografia, onde os jovens participantes no acampamento tiveram oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos nesta arte, tendo resultado num belíssimo conjunto de trabalhos sobre o ambiente, expostos no Centro Azul.



**Protecção dunar** - Construção de duas estruturas leves de protecção nas dunas a norte e sul da praia do Pedrogão, numa extensão de 700 metros.

**Coastwatch europe 2002** – O Coastwatch Europe 2002 – Região de Leiria ainda não está concluído. As acções de observação e registo de dados sobre o estado das praias na Região, irá desenrolar-se nos meses de Outubro e Novembro, com a colaboração de várias escolas da região.

# PASSEIOS EM BOM AMBIENTE

A Oikos pretende voltar a organizar visitas a sítios com manifesto interesse ecológico, à semelhança do que aconteceu no passado. Certamente algumas pessoas ainda se lembrarão das visitas efectuadas ao Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, às Pegadas de Dinossaurios e, mais recentemente, às Gravuras de Foz Côa.

No sentido de ir ao encontro do interesse dos sócios, solicitamos que participem na selecção dos locais a visitar, indicando por ordem crescente de preferência as seguintes sugestões:

- Parque Natural de Monfrague – Espanha
- Parque Natural do Alvão – Trás-os-Montes
- Barragem do Alqueva, incluindo a Aldeia da Luz
- Parque Natural de S. Mamede – Alto Alentejo
- Reserva Natural do Estuário do Sado

Destas cinco sugestões a Oikos seleccionará duas, devendo efectuar-se uma visita na Primavera e outra no início do Outono, em princípio com a duração de um fim de semana cada.

A participação dos sócios pode ser realizada através do telefone 244828555, do correio electrónico ([oikosambiente@mail.telepac.pt](mailto:oikosambiente@mail.telepac.pt)) ou correio normal.

## CONVITE AOS SÓCIOS

A Oikos convida os sócios a participarem num dos percursos do Coastwatch, que decorrerá dia 9 de novembro. Se aceitar o desafio, contacte-nos através do nº de telefone 244828555 e obtenha mais informações.